

**Palavras de agradecimento na solenidade de posse na segunda gestão
da Presidência do Tribunal, em Sessão de 03.04.1961.**

O Exmo. Sr. Ministro Amando Sampaio Costa: Desejei que esta cerimônia fosse a mais singela possível.

A maioria dos colegas, porém, entendeu que ela devia revestir-se de certa solenidade. É que era a primeira vez que, em Brasília, se processava a mudança da direção administrativa desta Augusta Casa.

Submeti-me obediente decisão, como de meu hábito e dever, mesmo porque as razões de ordem pública, conducentes com o prestígio deste Pretório haviam, fatalmente de prevalecer sobre motivos de natureza privada ligadas ao meu feito de homem sem vaidade e ambições, que se sente a contragosto, quando, em circunstâncias, especiais, se vê uma evidência.

E nenhuma mais marcante e honrosa, para mim, do que a de presidir os destinos deste Venerando Colégio Judiciário, de cuja vida cheia de relevantes serviços à Nação, venho participando ativamente, desde sua instalação, há cerca de três lustros.

Em verdade, em minha longa carreira pública, de aproximadamente 45 anos, em que exerci vários e importantes cargos e funções, ora na esfera do executivo, ora na do legislativo, jamais me senti tão perto de minha vocação como no âmbito do Poder Judiciário. É que, desde cedo, aprendi a amar o direito e venerar a justiça, achando quase divina a função de julgar, tão divina que o juiz no ato de proferir o seu veredictum, deve alçar-se a um estado de graça, em comunhão com a verdade e a lei, devidamente humanizada.

Assim, elegendo-me Presidente, pela segunda vez, os meus eminentes e caríssimos colegas quiseram com a sua extrema generosidade, ao satisfazer uma praxe, galardoar não o juiz sábio, douto talentoso, que, infelizmente, reconheço, não sou, mas o juiz probo, independente, imparcial, devotado à sua profissão, e que procura realizar

as árduas funções que o Estado lhe cometeu com o mais extremo sentimento de honestidade.

O que tem sido a existência deste Venerando Tribunal e a de seus ilustres membros, componentes na busca de atingir os altos designios para as quais foi criada, a mesma Casa de Justiça está na mente de todo o país, notadamente na daqueles que militam nos setores judiciários ou a eles recorrem.

Existência de trabalhos penosos e exaustivos e de sacrifícios de toda a ordem.

Assumo a Presidência deste Augusto Pretório com desvanecimento e, ao mesmo tempo, com plena consciência da enorme responsabilidade que me aguarda.

Todos os que já exerceram o mesmo cargo desempenharam, com brilho e alto espírito público. O eminente Ministro Afrânio da Costa a quem tenho a honra de suceder, agora, acaba de fazer uma administração marcante. Basta a circunstância de lhe ter cabido a tarefa da mudança do Tribunal para esta Capital e tê-la desempenhado com rara eficiência, sem transtornar ou embaraçar os trabalhos judicantes e burocráticos, da secretaria.

S. Exa. é merecedor dos aplausos de todos nós, pelos inestimáveis serviços prestados. Aliás, não constitui novidade para os que lhe conhecem os dotes morais e intelectuais, como assim a sua atuação anterior, na mesma Presidência.

Encho-me de alegria porque vou ter a esclarecida colaboração, do nosso eminente colega e prezado amigo, Ministro José Thomaz da Cunha Vasconcellos Filho, como Vice-Presidente e figura destacada deste Egrégio Tribunal.

Serei o executor fiel das decisões e deliberações tomadas pelo Plenário e, por isso, espero e vindico a colaboração e orientação geral de todos os eminentes e preclaros colegas, que, estou certo, não me serão recusadas.

Os meus agradecimentos profundos aos colegas pela altíssima investidura e pela confiança em mim depositada, pela segunda vez.

Não lhes desapontarei, estou seguro.

As palavras carinhosas, a oração perfeita no fundo e na forma, emitidas pelo prezado colega, Ministro Oscar Saraiva tem o dom apenas, perdoe-me S. Exa., de ressaltar o seu grande talento, a sua alta inteligência e a bondade desmesurada de seu espírito.

Traçando a minha biografia, parece que S. Exa. reportou-se à sua vida, com os galhardões de glória, de saber e de serviços relevantíssimos prestados ao país. Conheci S. Exa., há cerca de trinta a quarenta anos, quando militava na advocacia. S. Exa., então moço, já era uma evidência, já era uma revelação no setor jurídico, um dos advogados mais notáveis. Depois veio S. Exa. ascendendo, gradativamente, em todos os postos. Foi Consultor Jurídico do Ministério do Trabalho, em seguida, Ministro de Estado, revelando-se autêntico homem de Estado, Juiz do Tribunal Superior do Trabalho, enalteceu a nossa mais alta Corte Trabalhista e, por fim, temo-lo, aqui, como dos melhores, a focalizar a minha vida modesta, dando-lhe traços marcantes, foi por demais generoso e bom; dessa bondade que caracteriza a personalidade invulgar do homem de espírito.

Julgou-me, não como Juiz imparcial que é dos mais respeitáveis e brilhantes, mas como velho colega e amigo, atendendo apenas às leis do coração e da amizade.

Agradeço também as palavras calorosas que, de longe, me envia o nosso preclaro e caríssimo colega Djalma da Cunha Mello. São elas frutos, também, de sua alma magnânima, daqueles arroubos veementes que todos nós conhecemos de sua sensibilidade impar, de seu coração de ouro.

Tomou-as com gratidão, e alto apreço não pela veracidade do que elas exprimam, na realidade, mas pelo desejo de que eu fosse aquilo, realmente, que ele retratou tão bela e tão amavelmente, com os pinceis de sua admirável inteligência e a tinta suave de uma velha e preciosa estima.

Ao eminente Subprocurador-Geral da República apresento os meus sentimentos de gratidão. Também S Exa., com aquele brilho espontâneo e com aquela loquacidade de gaúcho inteligente, traçou ou desenhou no painel dessa solenidade uma miragem que tem consistência apenas na sua opulenta imaginação na vontade amiga de ver o horizonte neste caso, minha humilde pessoa, tocado de matizes e cores ofuscantes.

Deus louvado! Que seu horizonte não sendo na realidade luminoso, como retrata, é digno - perdoe-me o vitupério - de ser olhado pela sua vida de trabalho incansável, de dedicação a coisa pública.

Assim, agradeço mais uma vez aos eminentes colegas que em mim depositaram confiança ilimitada, dada a unanimidade dos sufrágios que me envaidecem, tal a evidência deste lugar, tal o relevo excepcional da direção desta Casa; Casa de homens de saber, de cultura onímoda; Casa de temperamentos e de caracteres impolutos; de homens de lei: - o Tribunal. E aos dignos funcionários da Secretaria, do mais elevado ao mais humilde, convoco neste momento para uma nova jornada de trabalho. Sempre fui amigo de todos e sempre, em mim, encontraram apoio e justiça nas suas legítimas pretensões. É chegada a hora de me ajudar com zelo e dedicação ao trabalho: disto tiramos grandemente o êxito da Administração.

Encerrando as minhas palavras, quero agradecer a assistência das altas autoridades, aos nomes de relevo do meu país que vieram prestigiar com sua presença a cerimônia e uma vez encerrada a sessão, eu os convido, como assim, à toda a assistência, a quem agradeço também da mesma forma, a comparecer ao Salão de Honra deste Tribunal.